



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

17/02/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Senado adia votação de projetos sobre preço de combustível para semana que vem

O Senado decidiu adiar a votação de dois projetos relacionados ao preço dos combustíveis, que estavam na pauta do plenário nesta quarta-feira, 16, para a semana que vem. A informação foi confirmada pelo relator das propostas, senador Jean Paul Prates (PT-RN), após reunião com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

Uma terceira proposta, que garante subsídio federal à tarifa do transporte urbano para idosos, calculada em R\$ 5 bilhões, está mantida na pauta desta quarta-feira.

"O processo legislativo demanda cautela e diálogo, e estamos avançando em busca de um entendimento que permita tramitação veloz na Câmara dos Deputados do texto que for aprovado no Senado. Ao mesmo tempo, vamos ouvir mais pessoas, buscando a solução que priorize os mais pobres", disse o relator em nota.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 17 de fevereiro.

Subsídio para combustíveis deve acelerar alta da dívida do Brasil

O Brasil dificilmente evitará um cenário de crescimento acelerado da dívida nos próximos cinco anos se implementar cortes tributários para tentar baixar os preços dos combustíveis. A visão é de Sergi Lanau, economista-chefe adjunto do IIF (Instituto de Finanças Internacionais).

As conclusões estão em artigo publicado nesta terça-feira (15) por Lanau e sua equipe.

A associação global de aproximadamente 450 bancos (inclusive brasileiros, como Bradesco e Itaú) mostrou otimismo com o cenário fiscal brasileiro em 2021 mesmo em meio à operação do governo para driblar o teto de gastos, mas agora alerta que esse humor pode se reverter.

"No ano passado, mantivemos nossa visão construtiva sobre o Brasil nos altos e baixos das discussões orçamentárias [...]. Se forem aprovados cortes de impostos consideráveis, seremos menos construtivos", afirma o texto assinado por Lanau e pelos economistas Martín Castellano e Filipe Carvalho.

"A dívida do Brasil pode permanecer em uma faixa gerenciável após as mudanças no teto de gastos. Não se grandes cortes de impostos em discussão forem aprovados", complementou Lanau em rede social ao comentar o artigo.

Para a equipe, a situação do Brasil só não é mais preocupante porque é um dos países emergentes que menos gastará em 2022 em relação a 2019 (antes da pandemia).

Procurado, o Ministério da Economia não quis comentar.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de fevereiro.

Proposta obriga empresa a informar casos de doença no local de trabalho quando for necessária quarentena

O Projeto de Lei 4376/21 obriga o empregador a informar aos empregados, bem como às autoridades, a ocorrência no local de trabalho de casos de doenças que necessitem de isolamento ou quarentena. O texto em análise na Câmara dos Deputados altera a Lei de Vigilância Epidemiológica.

Atualmente, já é dever do cidadão – e obrigação dos profissionais da saúde – comunicar às autoridades sanitárias os casos suspeitos ou confirmados daquelas doenças de notificação compulsória. Ao incluir empresas na regra, o projeto cria multa de R\$ 500 por caso não informado, ou o valor dobrado na reincidência.

"Não há dúvida de que o reforço aos mecanismos de vigilância é essencial para conter a disseminação de doenças", disse a autora da proposta, deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ). Segundo ela, ao cooperar com as autoridades sanitárias, as empresas permitirão as adequadas medidas para a proteção dos trabalhadores.

"No decorrer das ações de combate à Covid-19, muito foi discutido a respeito da necessidade de estabelecer medidas para conter o avanço não apenas desta pandemia, mas das próximas que seguramente ocorrerão", afirmou a deputada.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 17 de fevereiro.

Brasileiro gastou mais com psicólogo, carro e pet em 2021, diz Itaú

O consumidor brasileiro aumentou seus gastos com serviços relacionados a veículos, psicólogos, veterinários e petshops em 2021, segundo balanço das compras realizadas com cartões do Itaú Unibanco e vendas realizadas pela Rede, empresa de meios de pagamentos do banco.

O valor total das transações cresceu 24,5% em 2021, depois de uma expansão de apenas 3,5% em 2020. A quantidade de operações avançou 25,4%. A participação das compras online foi de 21,1% —estava em cerca de 18% antes da pandemia.

As gerações Y (nascidos de 1985 a 1999) e Z (2000 a 2010) responderam por 37% e 38% das transações online, respectivamente. Baby Boomers (nascidos de 1945 a 1964) aparecem com 26%, e a geração X (1965 a 1984), com 31%.

Entre os segmentos em destaque no ano estão o valor e a quantidade de gastos com psicólogos, que avançou cerca de 40% nos dois quesitos em relação a 2020. Nesse caso, a quantidade de transações foi maior entre mulheres (58%) do que entre homens.

Moisés Nascimento, diretor de Estratégia e Engenharia de Dados do Itaú, destaca também o avanço da mobilidade refletido no aumento de despesas com estacionamento, pedágio, lava rápido e troca de óleo, todos em torno de 50%. Os demais gastos com manutenção de veículo avançaram 27%.

"Estamos saindo mais de casa. Vivendo esse novo normal", afirma. "Esse crescimento denota o brasileiro de volta ao trânsito, às atividades mais presenciais."

O setor de petshop e veterinários cresceu 25,5% no ano, com destaque para o avanço de 143% nas transações online. O aumento ficou próximo de 60% entre consumidores da geração Z (nascidos de 2000 a 2010).

Nascimento afirma que a participação das compras não presenciais parou de aumentar, dada a retomada das transações presenciais, depois de um rápido avanço nos primeiros meses de 2020 após a decretação da pandemia e de restrições relacionadas à crise sanitária.

Ele diz que o aumento do consumo online é uma tendência e que a sua participação no total deve continuar aumentando gradativamente no longo prazo.

Julia Gottlieb, economista do Itaú Unibanco, afirma que dados mais recentes dos setores industrial e de serviços mostram que a variante ômicron do coronavírus afetou menos a economia, na comparação com os danos causados pelas primeiras ondas da Covid.

"Os dados do final do ano passado vieram mais positivos, mas os de janeiro apontam alguma fraqueza da economia adiante". afirma. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 17 de fevereiro.

Produção industrial inicia o ano em menor ritmo

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a produção industrial começou o ano de 2022 em um ritmo menor. O boletim Sondagem Industrial mostra que a produção, o emprego e a utilização da capacidade instalada recuaram de dezembro para janeiro.

O índice de evolução da produção ficou em 43,1 pontos, contra 43,3 registrados em dezembro, mês já marcado pela desaceleração da produção industrial. Além disso, o resultado está abaixo da linha divisória de 50 pontos entre queda e crescimento da produção industrial.

Os números refletem o desempenho de pequenas, médias e grandes empresas que atuam na indústria em geral, na indústria extrativista e na de transformação.

Emprego – O resultado do boletim mostra que o emprego também ficou abaixo da linha divisória em janeiro de 2022, em relação a dezembro de 2021, quando apontou 48,6 pontos. "O índice ficou abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa queda de alta do emprego", diz o boletim.

Capacidade – Já a utilização da capacidade instalada das indústrias caiu um ponto percentual comparado a dezembro, ficando em 67%. É o segundo mês consecutivo de queda. O resultado é dois pontos percentuais menor do que o registrado em janeiro de 2021 (69%). Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 16 de fevereiro.